

Des-4-9-dcc1-001

Barcelos, 14, 8, 44.

Meu caro Mário.

Encontro-me finalmente em férias. Ainda me parece mentira. Parti no dia 11. A viagem foi intolerável. À noite não há Flecha e mesmo em 2ª, como vim, é insuportável. No entanto, as atribuições passaram e já começo a refazer-me de espírito. Aqui estou nos minhotos vergeis, numa quinta perdida no meio de outras quintas, com uma paisagem ampla de searas, pinhais e montanhas. Escrevo-lhe duma sacada, ou varanda onde trabalho ao ar livre. É aqui também que como e leio. O ar é muito puro e o cheiro a terra e a arvores de fructo agradavel. Hoje está muito úmido e está noite chueu, embora eu não sentisse. Amanhã o tempo já deve estar bom e isto aqui é excelente para repousar.

Logo no dia seguinte a ter chegado (ontem) comecei a trabalhar. Estou tirando fichas sobre questões que se prendem com a literatura em geral e o neo-realismo em especial. Trouxe vários números do "Sol Nascente" e do "Diabo" para fazer uma revisão. Há artigos muito bons. Quem faça uma sistematização tem ali muito que aprender. Ainda em Lisboa tirei umas fichas

[p.1]

Barcelos, 14;8;44.

Meu caro Mário.

Encontro-me finalmente em férias. Ainda me parece mentira. Parti no dia 11. A viagem foi intolerável. À noite não há Flecha e mesmo em 2ª, como vim, é insuportável. No entanto, as atribuições passaram e já começo a refazer-me de espírito. Aqui estou nos minhotos vergeis, numa quinta perdida no meio de outras quintas, com uma paisagem ampla de searas, pinhais e montanhas. Escrevo-lhe duma sacada, ou varanda onde trabalho ao ar livre. É aqui também que como e leio. O ar é muito puro e o cheiro a terra e a arvores fructo agradável. Hoje está muito úmido e esta noite chueu, embora eu não sentisse. Amanhã o tempo já deve estar bom e isto aqui é excelente para repousar.

Logo no dia seguinte a ter chegado (ontem) comecei a trabalhar. Estou tirando fichas sobre questões que se prendem com a literatura em geral e o neo-realismo em especial. Trouxe vários números do "Sol Nascente" e do "Diabo" para fazer uma revisão. Há artigos muito bons. Quem faça uma sistematização tem ali muito que aprender. Ainda em Lisboa tirei umas fichas

Doc-4-2-doc9-002

das mensagens dos escritores ao Congresso de escritores neo-realistas de 34. Tem algumas coisas interessantes. Como vê, não parei, mas assim mesmo espero robustecer-me.

Ainda não reencetei a leitura daquele volumoso livro do Lúcido crítico de Balzac. Para isso é que se torna necessário um descanso mais completo. Espero meter-me a ele dentro de poucos dias.

Na viagem e já aqui li um livro brasileiro que me emprestou o nosso amigo Costa Campos. "Navios iluminados" de Ranulfo Prata. É um escritor bem intencionado, que constroeu razoavelmente um romance mas que não explica suficientemente as "ultimaes rationes" das coisas. No entanto, é pessoa para ser considerada.

Trouxe vários livros, entre eles as "Vinhas da Ira" que ainda consegui comprar. Procurarei conter-me para o não ler já, visto que será melhor guardá-lo para uma ocasião em que me sinta a neurastenizar.

O amigo citado emprestou-me mais um livro do Joyce, outro da V. Woolf, um de Lenormand, um de Jean Paul Sartre e outro do Caldwell. Como vê, uma excelente leitura interiorista, que não vale toda junta um só romance do Steinbeck. E eis-me aqui núzinho e inteirinho com projectos e realizações.

Afinal, não cheguei a passar por Coimbra porque o Joaquim está na Figueira e eu teria de perder dois ou três dias. Será

[p.2]

das mensagens dos escritores ao Congresso de escritores neo-realistas de 34. Tem algumas coisas interessantes. Como vê, não parei, mas assim mesmo espero robustecer-me.

Ainda não reencetei a leitura daquele volumoso livro do Lúcido crítico de Balzac. Para isso é que se torna necessário um descanso mais completo. Espero meter-me a ele dentro de poucos dias.

Na viagem e já aqui li um livro brasileiro que me emprestou o nosso amigo Costa Campos. "Navios iluminados" de Ranulfo Prata. É um escritor bem intencionado, que constroeu razoavelmente um romance mas que não explica suficientemente as "ultimaes rationes" das coisas. No entanto, é pessoa para ser considerada.

Trouxe vários livros, entre eles as "Vinhas da Ira" que ainda consegui comprar. Procurarei conter-me para o não ler já, visto que será melhor guardá-lo para uma ocasião em que me sinta a neurastenizar.

O amigo citado emprestou-me mais um livro do Joyce, outro da V. Woolf, um de Lenormand, um de Jean Paul Sartre e outro de Caldwell. Como vê, uma excelente leitura interiorista, que não vale toda junta um só romance do Steinbeck. E eis-me aqui núzinho e inteirinho com projectos e realizações.

Afinal, não cheguei a passar por Coimbra porque o Joaquim está na Figueira e eu teria de perder dois ou três dias. Será

D01-47-dc 9-003

à volta que passarei por lá.

O António já está de novo em Lisboa mas eu não cheguei a estar com ele. Encontrou-o o Tenreiro. Ele mandou-me perguntar pelo romance e eu enviei-lhe a sua morada. É natural que ele lhe escreva por estes dias. Calculo que V. deve ficar satisfeito.

Diga V. agora coisas.

Já começou a pintar?

Continua comendo bem?

Escreve?

Teve mais notícias do veraneante da Figueira?

E que tal passa a menina M.^a Letícia?

É pena não termos umas férias todos juntos porque então não nos massariamos nada. As nossas conversas habituais são inesgotáveis, como todos sabemos.

Veja se envia umas respostas para o consultório. Eu estive com o Adolfo uns dias antes de partir mas não falámos em nada que se prendesse com a revista. Agora que estou relendo o "Sol Nascente" e o "Diabo" sinto mais fortemente a falta que nos faz um jornal ou uma revista.

Outro assunto: V. vai ao par da guerra? Eu aqui tenho maus elementos de informação. Ainda pensei fazer uma assinatura dum jornal inglês mas saia caro. Assim também repouso mais. Espero que o prélio não termine antes de acabarem as férias. E que tudo con-

[p.3]

à volta que passarei por lá.

O António já está de novo em Lisboa mas eu não cheguei a estar com ele. Encontrou-o o Tenreiro. Ele mandou-me perguntar [sic] pelo romance e eu enviei-lhe a sua morada. É natural que ele lhe escreva por estes dias. Calculo que V. deva ficar satisfeito.

Diga V. agora coisas.

Já começou a pintar?

Continua comendo bem?

Escreve?

Teve mais notícias do veraneante da Figueira?

E que tal passa a menina M.^a Letícia?

É pena não termos umas férias todos juntos porque então não nos massariamos nada. As nossas conversas habituais são inesgotáveis, como todos sabemos.

Veja se envia umas respostas para o consultório. Eu estive com o Adolfo uns dias antes de partir mas não falámos em nada que se prendesse com a revista. Agora que estou relendo o "Sol Nascente" e o "Diabo" sinto mais fortemente a falta que nos faz um jornal ou uma revista.

Outro assunto: V. vai ao par da guerra? Eu aqui tenho maus elementos de informação. Ainda pensei fazer uma assinatura dum jornal inglês mas saia caro. Assim também repouso mais. Espero que o prélio não termine antes de acabarem as férias. E que tudo con-

DS-4-7-cbc 7-004

linue pelo melhor.

A vossa prima Augusta já está melhor? Para que a M.^a Letícia possa gozar as férias como precise? Vejam se descansam dois minutos em cada minuto.

E que disposições existem de voltar às nossas lições a cinco? Tem falado para aí nisso o tenaz menino Clemente? Por mim, estou a postos mesmo para aprender o sânscrito. Se não nos aparecer um Roulet ou quem no valha para nos tirar o juízo.

Daqui a bocado vou comer, o que é muito importante. Tenciono comer muito nestas férias e em contrapartida, não escrever uma linha de ficção. Que eu sei lá, se a inspiração me obrigar. Tudo aqui me pede a fabricação dumis novas "Bucólicas" ou da "Cidade e as Serras". O camponês vive bem que se farta e não há falta de nada. Tudo é calmo e a isto chama-se poesia da natureza. Os meninos andam magros, sujos e com as pudibundas partes à mostra: lirismo do campo. Pobres chagados pedem esmola: pitoresco cristão. E ainda não fui a Braga, metrópole da santidade portuguesa. Não deixarei de ir.

Escreva-me, como é de razão, dizendo tudo que faz e sabe. Notícias da saúde, sua e de sua senhora, antes de tudo. Receba um abraço para si e outro para ele, do amigo certo de hoje e amanhã.

Manuel

[p.4]

tinue pelo melhor.

A vossa prima Augusta já está melhor? Para que a M.^a Letícia possa gozar as férias como precise? Vejam se descansam dois minutos em cada minuto.

E que disposições existem de voltar às nossas lições a cinco? Tem falado para aí nisso o tenaz menino Clemente? Por mim, estou a postos mesmo para aprender o sânscrito. Se não nos aparecer um Roulet ou quem no valha para nos tirar o juízo.

Daqui a bocado vou comer, o que é muito importante. Tenciono comer muito nestas férias e em contrapartida, não escrever uma linha de ficção. Que eu sei lá, se a inspiração me obrigar. Tudo aqui me pede a fabricação dumis novas "Bucólicas" ou da "Cidade e as Serras". O camponês vive bem que se farta e não há falta de nada. Tudo é calmo e a isto chama-se poesia da natureza. Os meninos andam magros, sujos e com as pudibundas partes à mostra: lirismo do campo. Pobres chagados pedem esmola: pitoresco cristão. E ainda não fui a Braga, metrópole da santidade portuguesa. Não deixarei de ir.

Escreva-me, como é de razão, dizendo tudo que faz e sabe.

Notícias da saúde, sua e de sua senhora, antes de tudo. Receba um abraço para si e outro para ele, do amigo certo de hoje e amanhã.

Manuel [Manuel]